



CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFAS E GEÓGRAFOS

07 a 12 de julho de 2024, São Paulo-SP

Organizadores:



Patrocinadores:



ORGANIZAÇÃO ESPACIAL EM CIDADES MÉDIAS: APONTAMENTOS DO CENSO DEMOGRÁFICO 2022 PARA PETROLINA.

Patrick José Santiago

Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFRJ

pjs.ufrj@gmail.com

INTRODUÇÃO

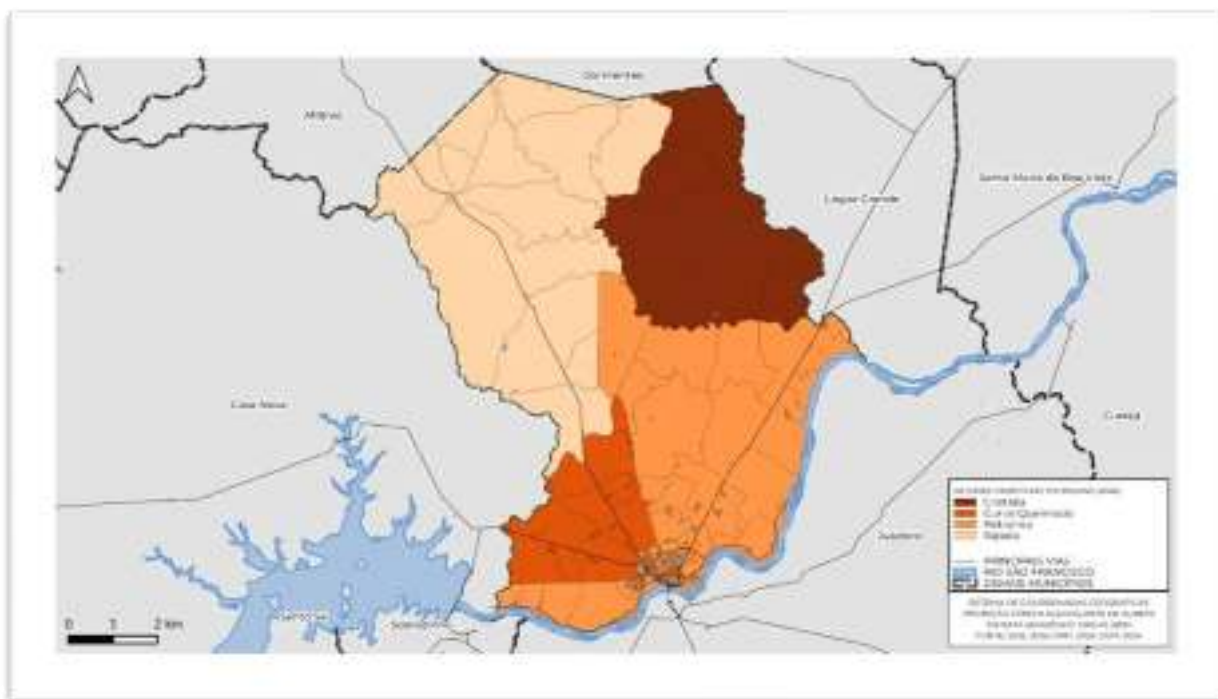
Com o avançar das divulgações dos dados oriundos do Censo Demográfico de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE, começamos a saber, com um certo grau de detalhe intra-urbano, as características das cidades e suas dinâmicas nos últimos anos. No dia 21 de março de 2024 passamos a ter acesso aos dados no nível apontado, o intra-urbano, com a divulgação dos resultados preliminares dos Dados Agregados por Setores Censitários relativos à população e aos domicílios, assim, passa a ser possível gerarmos estudos, mesmo que prévios, sobre as lógicas das cidades e sua organização nos últimos anos, visto que nosso último dado disponível até então já estava desatualizado e datado de 2010, sendo dissociado da realidade atual.

Com essa divulgação nos propomos a realizar uma análise sobre como está Petrolina - PE na década de 2020, mais precisamente nesse início. Para isso, se faz interessante, também, realizar um comparativo com o que foi registrado no censo realizado em 2010 e identificar o que tivemos de evolução no aspecto urbano da cidade. Antes, entendemos que é importante definir onde estamos realizando nossas observações, o campo de estudo, que para essa pesquisa se estrutura nos setores censitários urbanos de Petrolina, ou contidos na sede do município. O IBGE aponta, nos dados dos setores censitários, algumas informações que ajudam a dividir o território municipal e intra-urbano, com os limites de distritos, subdistritos e bairros, e para o caso do município de Petrolina nos atribui quatro distritos: Cristália, Curral Queimado, Rajada e Petrolina (Mapa 1), este último onde se apresentam a sede municipal e alguns povoados e núcleos dos Distritos de Irrigação Senador Nilo Coelho, o DINC, também intitulado de



Perímetro Irrigado. É dentro desse distrito que recortamos os setores urbanos, identificando os limites da cidade de Petrolina e sua organização nos recortes de bairros.

Mapa 1. Distritos atrelados aos Setores Censitários do município de Petrolina - 2022 (2024).



Fonte: IBGE, Censo Demográfico (2024), DNIT (2024), OSM (2024). Elaboração: Autor (2024)

Nosso foco neste estudo se dá no espaço urbano de Petrolina, visto que, observando os dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE, a população urbana é bastante representativa, mantendo-se acima dos 70% desde a década de 1980, ou seja, nos últimos 42 anos, observando as datações das pesquisas. Observando os dados demográficos de Petrolina, podemos indicar que, ainda que venha apresentando diminuição nos valores de crescimento ao longo do fim do século XX e início do século XXI, apresentando 33% entre 1991 e 2000 e chegando a 30% entre 2010 e 2022 (Tabela 1) o movimento de crescimento demográfico da cidade de Petrolina ainda é um fenômeno presente e que gera novas dinâmicas urbanas, econômicas e imobiliárias. Esses valores, indicados a partir da comparação da população divulgada pelo censo e da contagem do censo imediatamente anterior, nos ajudam

a formular a hipótese de que Petrolina, mesmo tendo um crescimento demográfico importante nos últimos anos, começa a desacelerar essa atração, hipótese que pretendemos nos debruçar em outro momento.

Tabela 1. Dados demográfico de Petrolina - PE (2024)

	1970	1980	1991	2000	2010	2022
Pop. Urbana	38.189	74.828	125.273	166.279	219.172	284.092 *
Pop. Rural	23.063	29.469	50.133	52.259	74.790	102.699 *
Cresc. Urbano	-	96%	67%	33%	32%	30% *
Cresc. Rural	-	28%	70%	4%	43%	41% *
Perc. Urbano	62%	72%	71%	76%	75%	73% *

Legenda: Pop. Urbana: População Urbana; Pop. Rural: População Rural; Cresc. Urbano: Crescimento da População Urbana; Cresc. Rural: Crescimento da População Rural; Perc. Urbano: Percentual da População em espaço urbano; *: Valores Estimados.

Fonte: IBGE - SIDRA (2024); IBGE - Censo Demográfico (2024); Autor (2024). Elaboração: Autor (2024)

Ainda fazendo observações sobre esse processo de crescimento populacional, e agora levando isso a um comparativo com as demais cidades do estado, é interessante se pontuar que entre os 10 maiores municípios, em termos populacionais, do estado de Pernambuco, Petrolina apresenta o maior percentual de crescimento anual médio, 2,63%, seguido por Caruaru, no Agreste, com 1,67%, o que aponta para um indício de interiorização da população e de reafirmação do poder das cidades médias em atração populacional (Tabela 2).

Tabela 2. Dados demográficos dos 10 maiores municípios em termos populacionais de Pernambuco.

MUNICÍPIO	POP. 2010	POP. 2022	DIF. POPUL.	P. C. A. MÉDIO
Recife	1.537.704	1.488.920	-48.784	-0,26%
Jaboatão dos Guararapes	644.620	643.759	-861	-0,01%

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFAS E GEÓGRAFOS



07 a 12 de julho de 2024, São Paulo-SP

Petrolina	293.962	386.786	92.824	2,63%
Caruaru	314.912	378.052	63.140	1,67%
Olinda	377.779	349.976	-27.803	-0,61%
Paulista	300.466	342.167	41.701	1,16%
Cabo de Santo Agostinho	185.025	203.216	18.191	0,82%
Camaragibe	144.466	147.771	3.305	0,19%
Garanhuns	129.408	142.506	13.098	0,84%
Vitória de Santo Antão	129.974	134.110	4.136	0,27%

Legenda: POP. 2010: População no Censo 2010. POP. 2022: População no Censo 2022. DIF. POPUL: Diferença Populacional Entre Censos. P. C. A. MÉDIO: Percentual de Crescimento Anual Médio.

Fonte: IBGE - Censo Demográfico (2024); Autor (2024). Elaboração: Autor (2024)

OBJETIVOS

Objetivamos neste trabalho compreender as dinâmicas que passam a valer no espaço urbano de Petrolina a partir da distribuição da população e dos domicílios, debater como a chegada, ascensão e presença dos agentes imobiliários fomentam as novas formas de distribuição e ocupação da cidade e analisar quais impactos têm sido presenciados nas áreas periféricas da cidade de Petrolina.

Tais objetivos não serão atribuídos a toda a área da cidade de Petrolina, isso devido a complexidade que o trabalho ganharia, visto que em uma primeira etapa foi observado que existem dinâmicas distintas acontecendo em simultâneo no espaço urbano de Petrolina. Assim, nos propomos a realizar a pesquisa sobre o recorte do bairro Jardim Guararapes, Zona Oeste da cidade, que tem apresentado dados bastante interessantes desde os espaciais até os demográficos.

METODOLOGIA

Para atender aos objetivos se faz necessário a coleta, análise e espacialização de dados secundários, principalmente a partir do IBGE. Nesse sentido, utilizamos o endereço eletrônico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE, para a coleta e aquisição dos dados relativos a população, domicílios e estabelecimentos, visando a realização de análises tabulares das mudanças demográficas em diferentes recortes intra urbanos.

Ainda no endereço eletrônico do IBGE realizamos a aquisição da base cartográfica para a espacialização de dados nos recortes de setores censitários nos anos de 2010 e 2022 e com esses dados especializamos os limites de bairros com base nas informações divulgadas pelo instituto em 2010. Durante esse processo identificamos algumas inconsistências, ao comparar as informações disponíveis no IBGE com as apontadas na plataforma do Google Maps, da concessionária de energia elétrica NeoEnergia Pernambuco, por meio da Agência Nacional de Energia Elétrica e das atividades de campos, para observação, que foram realizadas nos dias 09, 10 e 11 de junho de 2024. Foram identificados a falta de limite para alguns bairros na base de 2010 e a alteração de alguns setores censitários, recortando-os, possivelmente, para a estruturação dos limites de bairros referente ao ano de 2022. Tal dado poderia ser identificado junto a prefeitura municipal, porém, ao longo da pesquisa, mesmo entrando em contato com o órgão por diferentes meios, incluindo o Portal da Transparência, o órgão não disponibiliza os dados em nenhum formato.

Assim, foi necessário a utilização do sensoriamento remoto, do geoprocessamento e a articulação com agentes locais para a delimitação dos bairros, item de grande importância para a realização do trabalho.

Compreendida essa primeira fase de trabalho, tínhamos visado realizar uma análise menos aprofundada, porém atribuída a mais recortes espaciais. No decorrer foi notado que a leitura e observação sobre processo de organização espacial em Petrolina não seria satisfatório nesse formato, orientando-nos a fragmentar o trabalho, realizando aqui a observação sobre o bairro Jardim Guararapes, localizado na Zona Oeste de Petrolina e que teve a sua delimitação, seu limite territorial, estipulado pela pesquisa. Entendemos que os demais recortes de análise

poderão ser melhor explorados em um artigo com enfoque nos mesmos, cujo a execução já se encontra em curso.

Outro dado que nos foi importante diz respeito aos estabelecimentos, obtidos a partir do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos, o CNEFE, realizado a partir da pesquisa do Censo Demográfico. Os dados disponibilizados são identificados nas seguintes classificações: Domicílios Coletivos; Domicílios Particulares; Edificações em construção; Estabelecimentos Religiosos; Estabelecimentos Agropecuários; Estabelecimentos de Ensino; Estabelecimentos de Saúde; Outros Estabelecimentos. Na soma de Estabelecimentos Agropecuários, de Ensino, de Saúde e Outros Estabelecimentos obtivemos um total de 19.150 estabelecimentos mapeados no espaço urbano de Petrolina, dos quais 3.341 são encontrados na Zona Oeste da cidade. Ao realizar uma primeira aproximação foram encontradas inconsistências quanto a existência de alguns pontos ou a localização dos mesmos e por conta dessa imprecisão entendemos que seria necessário realizar uma validação dos dados por meio de amostra, para compreender a confiabilidade da informação preliminar.

Com isso traçamos a amostra de 1.398 estabelecimentos aleatórios para conferência e a margem de erro de 2%, para compreender se estaria válido os dados iniciais. A validação foi realizada em 2 etapas: a primeira acontecendo remotamente, com base nos cadastros de estabelecimentos da plataforma Google Maps e das imagens de street view mais próximas do momento de coleta dos dados (entre agosto e dezembro de 2022) comparando a tipologia apresentada e a presente nas proximidades dos pontos; e a segunda acontecendo em campo, realizando observações para a validação e, em alguns casos, plotando novos dados obtidos.

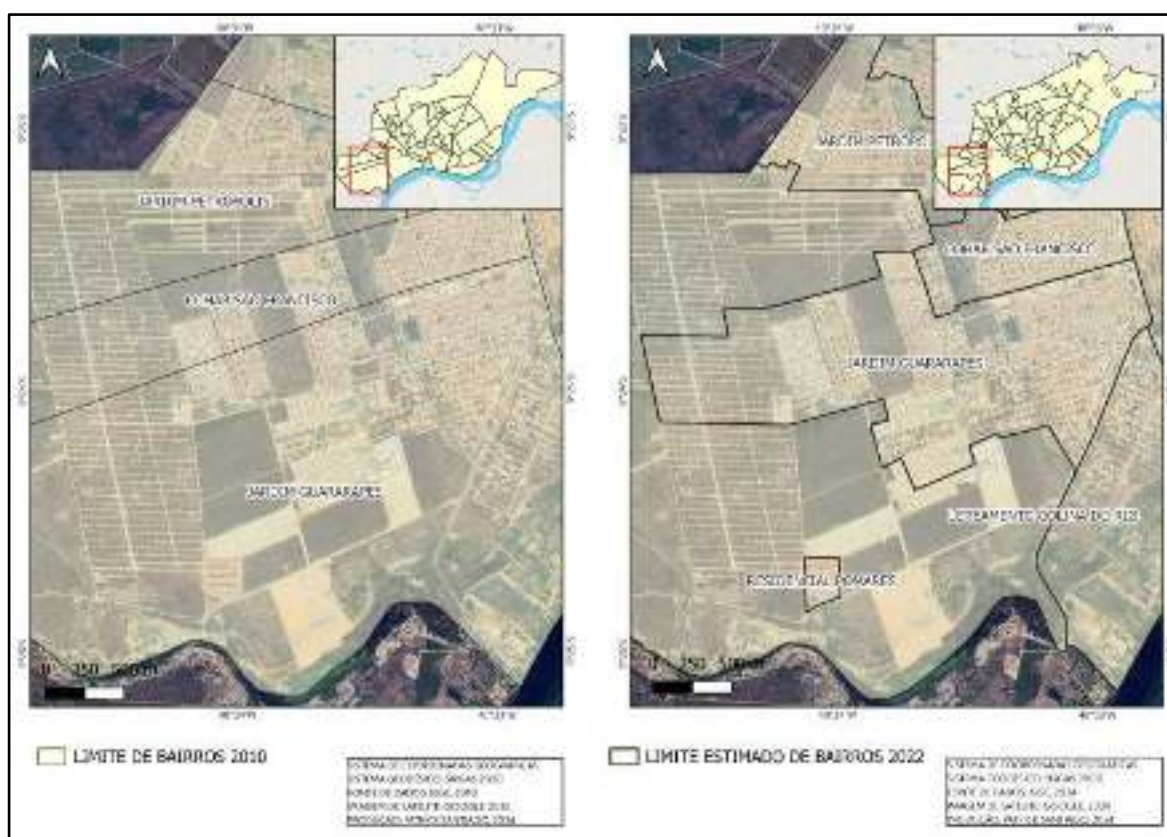
Assim, com a realização dessa etapa foi possível observar que apenas 20 feições abordadas apresentaram algum conflito de informação, expressando 1,43% de erro, então dentro da possibilidade e validando os valores apresentados pelo órgão.

Com essa confirmação passamos a realizar as análises e debates acerca da espacialização dos dados obtidos no Censo Demográfico 2022 no bairro do Jardim Guararapes, Zona Oeste de Petrolina.

RESULTADOS

Ao lançarmos nosso olhar para o Setor Oeste da cidade, temos um exemplo a ser explorado e que apresenta possibilidades de soluções aos desafios impostos, o bairro Jardim Guararapes. Um dos desafios, como já apresentado, foi em relação ao limite do bairro, já que em 2010 o limite apresentado pelo IBGE não corresponde diretamente aos limites utilizados em nosso trabalho (Mapa 2).

Mapa 2. Limites do Bairro Jardim Guararapes Censo Demográfico 2010 e 2022.



Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010 (2011); IBGE - Censo Demográfico 2022 (2024);
Autor (2024). Elaboração: Autor (2024)

Assim, com o auxílio mapa acima, podemos conceber que os limites apresentados no que se refere ao ano de 2022 correspondem aos limites observados em 2010, subtraídos dos limites do bairro Loteamento Colina do Rio, do Residencial Pomares e acrescido de uma parcela do bairro COHAB São Francisco, áreas acrescidas que não apresentavam moradia no ano de 2010 (Figura 1).

Figura 1. Bairro Jardim Guararapes em 2011 e 2022.



Fonte: Google Earth Pro (2024); Autor (2024).

A solução de realizar a observação incorporando os limites atuais no recorte anterior se mostrou válida, uma vez que no ano de 2010 os limites do Loteamento Colina do Rio, do Residencial Pomares e, com já apontado, do recorte incorporado do bairro COHAB São Francisco não apresentavam dados que pudessem poluir a análise.

Com essa adaptação foi possível notar um acréscimo de 4.341 domicílios, 481% novos domicílios e 10.174 moradores, 234% novos moradores (Quadro 1).

Quadro 1. Dados Demográficos do Bairro Jardim Guararapes.

Censo Demográfico	Moradores	Domicílios
2010	3.140	902
2022	13.314	5.243

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2022 (2024); Autor (2024). Elaboração: Autor (2024)

Esse crescimento, assim como em outros bairros, a exemplo da Antônio Cassimiro, tem se apresentado com expressão em espaços residenciais fechados, no caso dos aqui observados, os loteamentos fechados, que representam, aproximadamente 31,26% dos novos moradores e 32,03% dos novos domicílios, já os residenciais do Minha Casa, Minha Vida significam 55,29% dos novos moradores e 48,27% dos novos domicílios e os demais setores

somam, aproximadamente, 13,45% dos novos moradores e 19,70% dos novos domicílios (Quadro 2).

Quadro 2. Jardim Guararapes - Novas ocupações entre 2010 e 2022.

	Moradores	Domicílios
Condomínios Fechados	3.180*	1.391*
Minha Casa, Minha Vida	5.625	2.095
Demais setores	1.369*	855*

*: Valores estimados devido a imprecisão em um setor censitário.

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2022 (2024); Autor (2024). Elaboração: Autor (2024).

Tais dados, especializados, nos apontam algumas evidências de uma reestruturação intraurbana em Petrolina, principalmente no que tange a densidade demográfica, ocasionada principalmente pela presença dos espaços residenciais fechados e dos empreendimentos do Minha Casa, Minha Vida. Tal mudança pode ser entendida, também através do processo de fragmentação e articulação do espaço urbano (autor, ano) e aponta para a produção de uma cidade setorizada, caminho observado no setor do comércio e serviços em Petrolina por Santiago (2023) e no setor residencial por Cruz (2013).

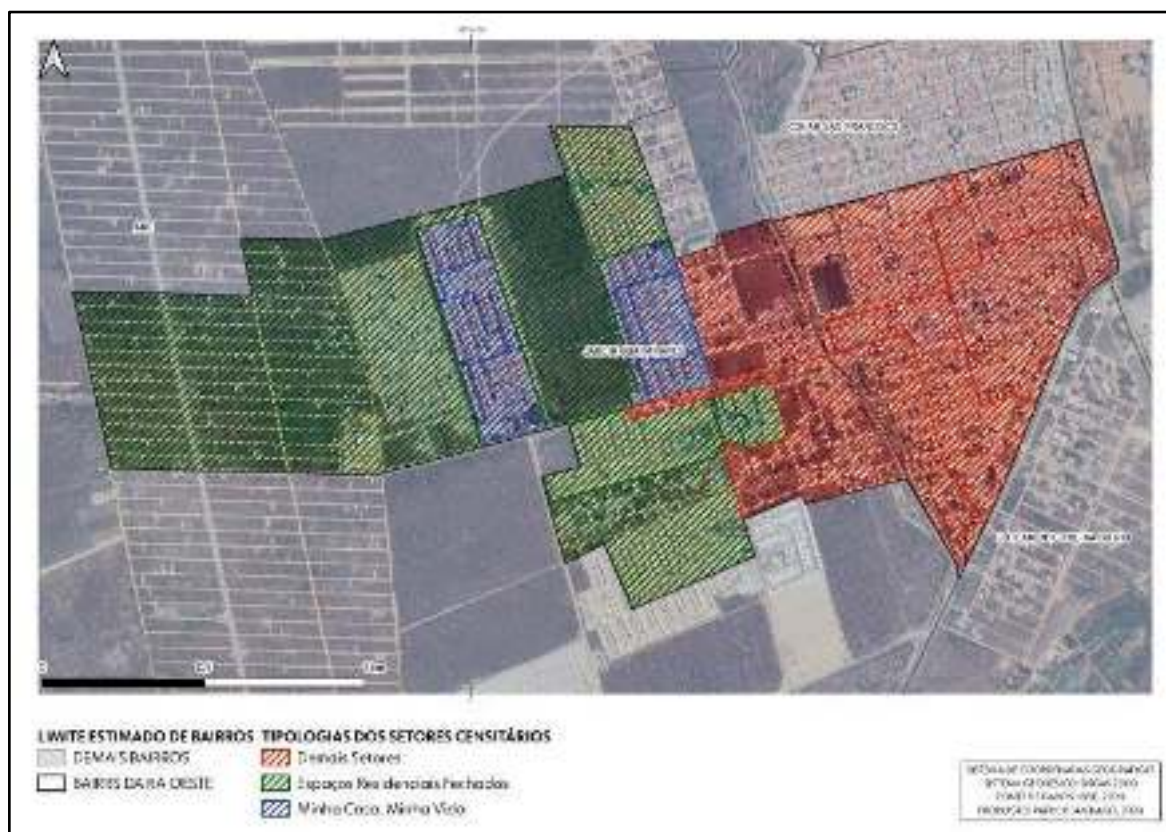
A presença de uma nova massa de moradores em uma área periférica, no nosso caso na Zona Oeste de Petrolina pode ser observado por diferentes lentes, entre elas a da nossa escolha, a da fragmentação e articulação do espaço urbano, nos moldes apontados por Corrêa (1995). O autor nos mostra que o espaço urbano é construído a partir de usos distintos, justapostos entre si de modo fragmentado, definindo áreas centrais, industriais, residenciais e de reserva imobiliária e que essa ocupação fragmentada é também articulada, com o intermédio dos fluxos de pessoas entre essas áreas (Corrêa, 1995, p.7). O bairro estudado, o Jardim Guararapes, é nos apresentado dentro desse molde, com uma área residencial, que apresenta descontinuidades, limítrofe a áreas industriais e articulada, pela estrutura viária e pelo sistema de transporte coletivo principalmente ao Centro.

A descontinuidade espacial do bairro pode ser observada entre 2013 e 2018 a partir da construção e início de ocupação dos Residenciais Nova Petrolina e Brasil, ambos de moradia popular, pelo programa Minha Casa, Minha Vida. Ao longo desse intervalo de tempo foram incorporados à área os espaços residenciais fechados Valle das Mangueiras (ao norte dos residenciais) e Valle Petrolina e Valle dos Coqueiros (ao sul dos residenciais). Tais

empreendimentos residenciais fechados são da empresa Gráfico Empreendimentos, localizada em Salvador (BA) e atuante nos estados da Bahia e de Pernambuco, e seguem uma orientação mais horizontal, formato de casa tradicional, com exceção do empreendimento Valle dos Coqueiros que utiliza o formato de casas duplex. Aqui temos uma diferença no padrão residencial, uma vez que os empreendimentos do Minha Casa, Minha Vida são em formato de apartamento em blocos residenciais de 8 apartamentos, em dois pavimentos.

Os setores do bairro apresentam, nos limites divisórios do Jardim Guararapes e ao sul do COHAB São Francisco, valores expressivos, a tipologia de casas tradicionais em logradouros públicos, o que denominamos de demais setores ao longo do trabalho, já nos limites do Jardim Guararapes e ao oeste do COHAB São Francisco, e circundada por áreas de expansão urbana temos o predomínio de espaços residenciais fechados, sendo duas áreas no interior do bairro ocupada pelos residenciais do Minha Casa, Minha Vida (Mapa 3).

Mapa 3. Tipologias dos Setores Censitários do bairro Jardim Guararapes (2022).



Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2022 (2024); Autor (2024). Elaboração: Autor (2024)

Essa mudança no formato imobiliário e, atrelado a isso, no perfil socioeconômico dos moradores gera uma diferença significativa quanto a densidade demográfica (Quadro 3), onde observamos que a área dos residenciais do Minha Casa, Minha Vida tem apresentado aproximadamente 8,69 vezes mais moradores por hectare que a cidade de Petrolina, enquanto os espaços residenciais fechados tem uma diferença de aproximadamente 0,22 vezes o valor da cidade e os demais setores aproximadamente 0,88 vezes o valor da cidade.

Quadro 3. Densidade demográfica nas parcelas do bairro e na cidade de Petrolina (PE).

	Hectares	Moradores por Ha	Domicílios por Ha
Condomínios Fechados	137,46*	23,13*	10,81*
Minha Casa, Minha Vida	25,67	219,10	81,60
Demais setores	106,26*	42,43*	16,53*
Petrolina	12.563,17	22,61	9,09

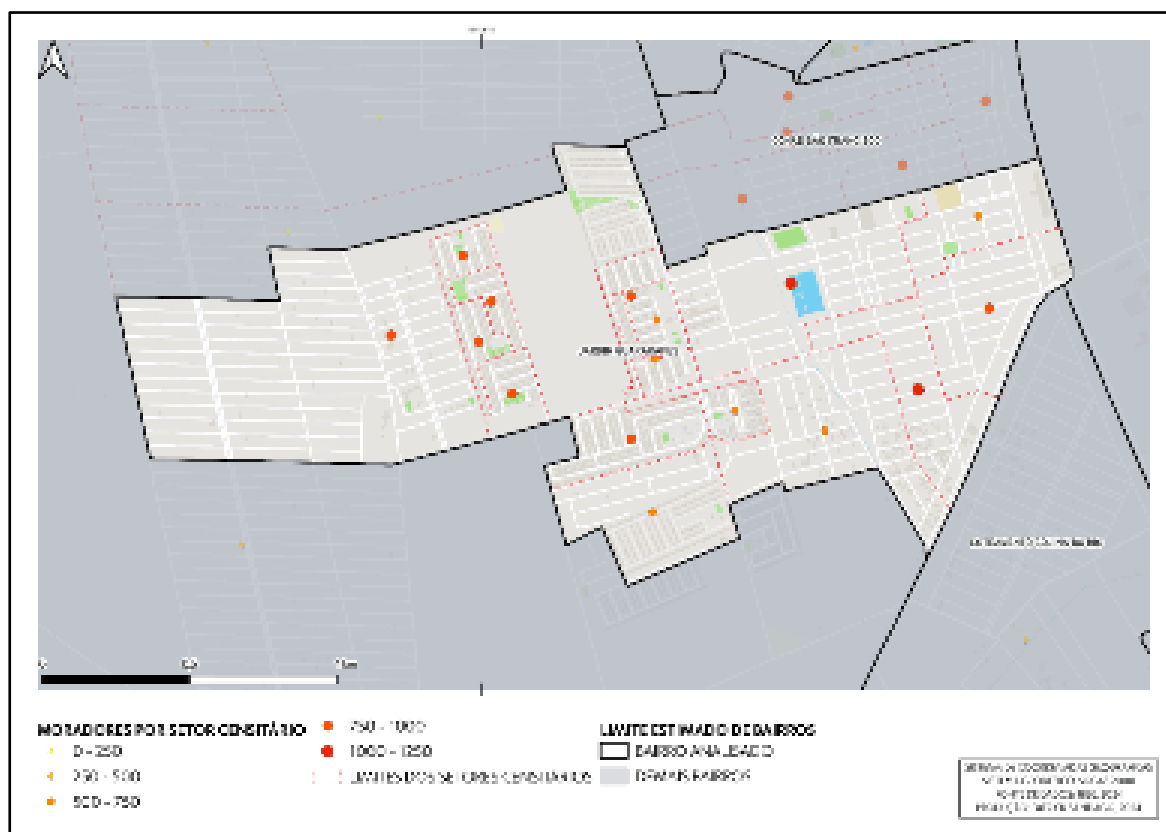
*: Valores estimados devido a imprecisão em um setor censitário.

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2022 (2024); Autor (2024). Elaboração: Autor (2024).

Os mapas 4 e 5 ilustram a ocupação dos setores censitários contidos no bairro Jardim Guararapes e nos ajudam a compreender e observar espacialmente essa densidade demográfica internamente diversificado presente no bairro.

É preciso observar que tanto no recorte de moradores quanto de domicílios o maior valor agregado a um setor censitário se faz presente na área de demais setores, sendo dois setores para moradores e um para domicílios. Porém, os demais dados apresentados no recorte espacial de demais setores são bastante variados, iguais ou abaixo dos valores apresentados tanto nos setores censitários dos espaços residenciais fechados quanto nos setores censitários do Minha Casa, Minha Vida.

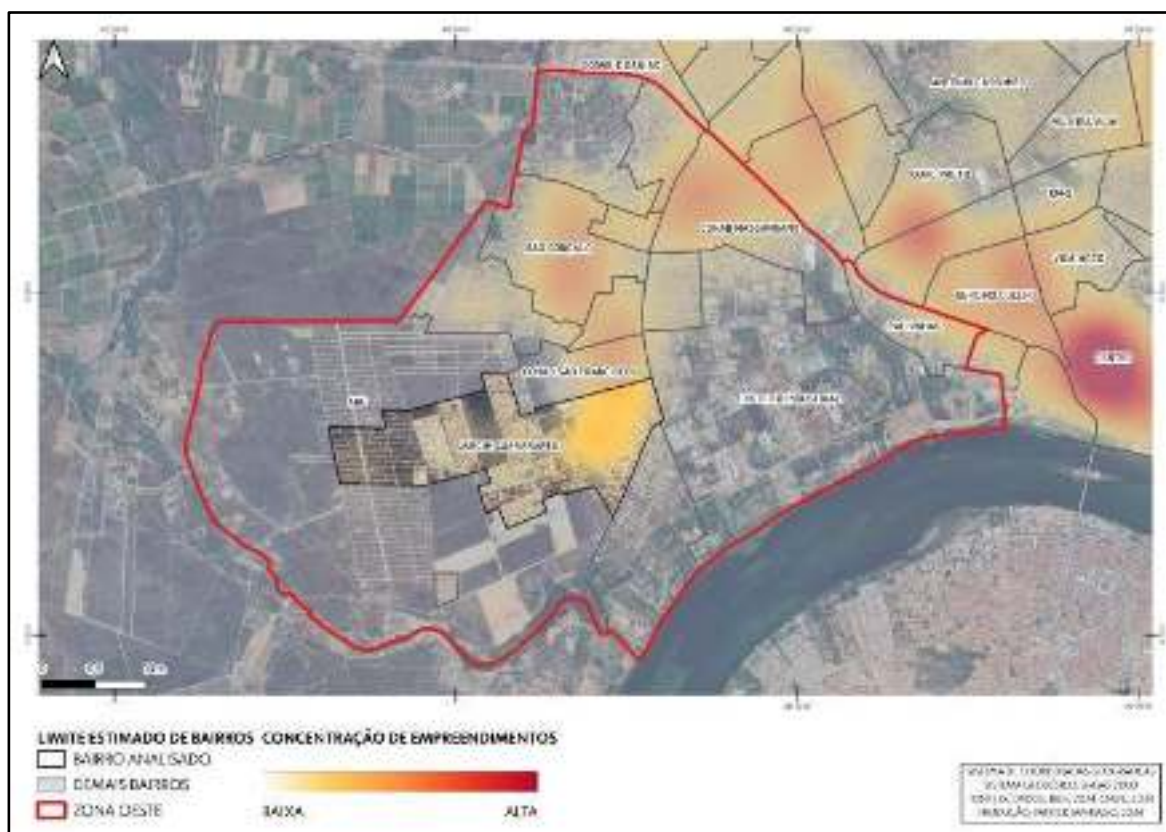
Mapa 4. Moradores por Setor Censitário do Bairro Jardim Guararapes (2022).



Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2022 (2024); Autor (2024). Elaboração: Autor (2024)

Nesse sentido, passamos a utilizar a base da CNEFE para entender a espacialização do setor comercial e de serviços em Petrolina e sua ocupação da área periférica da cidade, por meio da concentração dos empreendimentos com o auxílio da estimativa de densidade de Kernel, por meio do software QGIS (Mapa 6).

Mapa 6. Concentração de Empreendimentos em Petrolina (2022).



Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2022 (2024); Autor (2024). Elaboração: Autor (2024)

É possível observar que o Centro de Petrolina ainda permanece apresentando uma forte concentração de empreendimentos, porém o que nos chama a atenção é a concentração de média capacidade entre os bairros Ouro Preto e Jardim Maravilha, na Zona Norte de Petrolina e próximos à área central em uma quase continuidade da centralidade exercida na área central.

Dentro da Zona Oeste podemos observar duas áreas consolidadas no que diz respeito à centralidade, a partir dessa concentração de empreendimentos, os bairros COHAB Massangano e São Gonçalo. Todos os serviços de média especialização, como supermercados maiores, serviços bancários, como lotéricas e caixas eletrônicos, lojas de móveis e de lojas de vestuários em geral estão presentes nesses dois bairros e começam a se expandir no sentido do Jardim Guararapes, ocupando ao longo dos últimos anos algumas vias do COHAB São Francisco e do próprio Jardim Guararapes, com empreendimento também de média especialidade e de alcance espacial baixo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados de população, domicílios e empreendimentos apresentados no Censo Demográfico 2022, divulgados pelo IBGE (2024) é possível entender que a ocupação urbana de Petrolina tende a avançar para a periferia da cidade com diferentes formas, formatos e modelos imobiliários.

É a partir dessa diversidade de modos de reprodução imobiliária que a fragmentação e articulação tem se apresentado em Petrolina, mostrando eixos de ocupação e de especulação para e a partir do setor residencial, mas também para e a partir dos empreendimentos de comércio e serviços de menor alcance espacial, com atenção ao atendimento local, gerando pequenas subcentralidades em áreas periféricas e trazendo amenidades a população dessas expansões por meio de uma lógica de proximidade e vizinhança.

Nesse sentido Ferreira (2023) nos traz uma síntese sobre subcentros, trabalhando com alguns autores e entre eles estão Soares (1965) e Duarte (1974) que nos ajudam a conceber a formação dessas subcentralidades em Petrolina tanto por intermédio do crescimento populacional de diferentes áreas da cidade, como da concentração de empreendimentos em áreas distintas da área central da cidade. É por esse caminho que vemos o avanço da urbanização em Petrolina, com o reforço de subcentralidades em vias estruturantes da cidade e em áreas de amenidades as populações das periferias desse espaço urbano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Aroldo de. Regiões e paisagens do Brasil. Brasileira, 1952.

CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1995.

_____. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri et. al. A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios, São Paulo: Contexto, 2011.

CRUZ, Patricia Fernanda de Sousa. Reestruturação urbana em Petrolina (PE): um olhar a partir da implantação dos novos produtos imobiliários. 2013.

DUARTE, H. S. B. A cidade do Rio de Janeiro: descentralização das atividades terciárias. Os centros funcionais. Revista Brasileira de Geografia, v. 36, n. 1, p. 53-98, 1974

ELIAS, Denise. Novas dinâmicas territoriais no Brasil agrícola. In: SPOSITO, Eliseu Savério; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; SOBARZO, Oscar (Orgs.). Cidades Médias : produção do espaço urbano e regional. São Paulo: Expressão Popular, 2006. p. 279-303.

ELIAS, Denise. Agricultura e produção de espaços urbanos não metropolitanos: notas teórico- metodológicas. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). Cidades Médias : espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 113-138

ELIAS, Denise. Novas dinâmicas territoriais no Brasil agrícola. In: SPOSITO, Eliseu Savério; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; SOBARZO, Oscar (Orgs.). Cidades Médias: produção do espaço urbano e regional. São Paulo: Expressão Popular, 2006. p. 279-303.

FERREIRA, Heloísa Mariz. Práticas espaciais e consumo: dinâmicas de redefinição em cidades médias policêntricas. **Geosul**, v. 34, n. 73, p. 439-463, 2019.

_____. O conceito de subcentro: uma discussão a partir da geografia brasileira. **GeoTextos**, 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

_____. **Regiões de Influência de Cidades - 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

_____. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024a. Disponível em < <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/downloads.html?localidade=BR>>. Acesso em: 01 mai. 2024

_____. **Produto interno bruto dos municípios 2021 / IBGE, Coordenação de Contas Nacionais.** Rio de Janeiro: IBGE, 2024b. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?edicao=38672>>. Acesso em: 01 mai. 2024

_____. **Agregados por Setores Censitários preliminares: população e domicílios: resultados do universo / IBGE.** Rio de Janeiro: IBGE, 2024c. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=39499&t=publicacoes>>. Acesso em: 01 mai. 2024

MAIA, Doralice Sátyro. Cidades médias e pequenas no Nordeste: conferência de abertura. In: LOPES, Diva Maria Ferlin; HENRIQUE, Wendel (Orgs.). Cidades médias e pequenas : teorias, conceitos e estudos de caso. Salvador: SEI, 2010. p. 15-41.

MAIA, D. S.; SILVA, W. R.; WHITACKER, A. M. (Org.). Centro e Centralidade em Cidades Médias. São Paulo: UNESP - Cultura Acadêmica, 2017.

SANTIAGO, Patrick José. Petrolina (PE): A cidade concêntrica e o processo de setorização urbana. in: LOURENÇO, Pedro Mateus Silva; SANTIAGO, Patrick José; SILVA, William Ribeiro. Urbanização e cidades médias: papéis da difusão urbano-regional de comércio e serviços de Petrolina (PE) e Campina Grande (PB). **Ikara. Revista de Geografias iberoamericanas**, n. 4, 2023.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton (1979). O espaço dividido. Rio de Janeiro: Francisco Alves. Capítulos 2 e 3, pp. 23-64.

SANTOS, Milton. Urbanização Brasileira. 5ª edição, 5ª reimpressão. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2020.

SILVA, William Ribeiro. Reestruturação urbana e shopping centers: os nós dos nós da rede urbana. In: Anais do Encontro de Geógrafos da América Latina, 2013, Lima. 14 EGAL, 2013. v. 1. p. 1-20.

SILVA, W. R., SPOSITO, M. E. B. (Org.). Perspectivas da urbanização: reestruturação urbana e das cidades. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2017, Vol. 1, p. 220.

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFAS E GEÓGRAFOS



07 a 12 de julho de 2024, São Paulo-SP

SPOSITO, Eliseu Savério; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Fragmentação Socioespacial. Mercator, Fortaleza, v. 19, jun. 2020. ISSN 1984-2201.

SPOSITO, E. S., SPOSITO, M. E. B., SOBARZO, O. A. (Org.). Cidades médias: produção do espaço urbano e regional. 1ª Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006, Vol. 1, p. 375.

SPOSITO, M. E. B. (Org.). Cidades médias: espaços em transição. 1ª Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007, Vol. 1, p. 630.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; CATELAN, Márcio José. Hierarchy and Heterarchy in Brazil's urban network. Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium, Ituiutaba, v. 5, n.2, pp. 556-54, jul.-dez. 2014.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Cidades médias: reestruturação da cidade e reestruturação urbana. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). Cidades médias: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007, p. 233-253.

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. Novas redes urbanas: cidades médias e pequenas no processo de globalização. Geografia, v. 35, n. 1, p. 51-62, 2010.